

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

POLITICA

Como estava annuciado pelas gazetas officiosas do partido regenerador-liberal effectuou-se na semana passada a visita do sr. conselheiro João Franco a esta provincia, fechando ella a viagem de propaganda politica que o mesmo estadista se propozera fazer do norte ao sul do paiz. Como não communiquemos no credo politico em que officia de dalmatica o sr. João Franco e seja restricto a assumptos especialmente regionaes o serviço da nossa informação, não assistimos ás manifestações que essa viagem despertou em algumas das principaes cidades do norte do paiz e d'ellas só tivemos conhecimento pelas noticias mais ou menos facciosas e mais ou menos independentes d'alguns jornaes de Lisboa. Mal soubemos, porem, que o sr. João Franco se propunha visitar o Algarve, logo fizemos tenção de assistir pessoalmente ás manifestações que em sua homenagem se fizessem e julgar por ellas da opinião do paiz sobre os modernos ideaes politicos que o sr. João Franco tão calorosamente recommenda.

Assistimos de facto a essas manifestações e d'ellas concluímos haver effectivamente no paiz uma corrente de opinião contraria aos actuaes processos de administração governativa, exigindo-se mais senso, mais escrupulo e muito menos favoritismo politico, de modo a sustar a marcha vertiginosa do paiz para a sua completa e vergonhosa ruina.

E é indiscutivel a razão que assiste n'esta exigencia: o paiz não pode continuar á mercê dos favores e abusos a que obriga a necessidade da sustentação dos partidos e da confiança da corôa e urge que uma administração mais honesta e mais sensata venha trazer á patria uma esperança de redempção. Apparenta o programma politico do partido regenerador liberal alguma cousa d'essa sensatez e honestidade tão precisas para a nossa administração e d'ahi o numero razoavel de ingenuos que julgam ver no sr. João Franco o Messias redemptor d'este Portugal aventureiro. Como se entre o acalorado prometimento d'essas virtudes e o seu cabal e rigoroso cumprimento não houvesse uma enorme barreira de duvida, pensam muitos que a ascensão do chefe regenerador liberal ao poder seria o primeiro passo decisivo para um resurgimento nacional, sem desanimos nem tergiversações que embaraçassem a marcha de triumpho.

Oxalá assim fosse, mas infelizmente o seu passado politico falla com bastante eloquencia e por si só dissipa todas as illusões fugaces dos mais credulos. Pode o sr. João Franco apregoar por toda a parte um governo de moral e de parci-monia: poucos o acreditam e nenhum esquece as violencias e abusos pactuados com governos e homens que hoje combate rude e violentamente. A recente viagem poli-

tica, como desastrosamente o demonstraram alguns oradores da comitiva, não passou d'uma tarefa incommoda, precisa para servir uma pretensão de chefia sob a capa artificiosa e indigna d'um entranhado amor patrio.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

AS BODAS DE OURO

DE

"O COMMERCIO DO PORTO,"

CONCURSO LITTERARIO

Os serviços que um jornal presta ao publico mal podem ser devidamente apreciados.

A campanha de todos os dias, na conquista do Bem e da Justiça, deixa na alma de cada leitor impressões indeleveis que são facéis de definir em palavras.

Se o jornal é para publico o mensageiro aguardado ansiosamente, com as suas noticias, com as suas opiniões, com a sua propaganda, por outro lado, o publico é para a redacção do jornal a creança que se amima, o cidadão que se pretende guiar nas suas fainas, nas suas inclinações, no seu sentir e que é preciso attrahir na sua generosidade e na sua bemquerença.

E' preciso que o publico saiba os grandes serviços que deve á imprensa. Com esse intuito, resolvemos aproveitar a celebração das BODAS DE OURO do *Commercio do Porto* para realizar um concurso para uma memoria em que se dê conta dos serviços que a imprensa presta, em geral, e tem prestado especialmente, em Portugal.

Eis as bases do concurso:

1.º—Até ao dia 1 de maio de 1904 serão enviados á Direcção do *Commercio do Porto* os originaes das memorias ou communicações sobre os serviços que a imprensa presta, em geral e especialmente sobre os que tem prestado a Portugal.

2.º—Essas memorias ou communicações serão entregues encerradas em envelope fechado e lacrado, tendo exteriormente uma legenda, a qual se repetirá em outro envelope fechado e lacrado, encerrando um cartão em que se declare o nome e morada do auctor. Sem a indicação do nome do auctor, não será conferido o premio, caso o obtenha; mas, se assim se desejar, será guardado sigillo sobre o nome, publicando-se apenas a legenda ou um pseudonymo.

3.º—As memorias ou communicações serão julgadas por um jury organizado pela Direcção do *Commercio do Porto*.

4.º—A memoria classificada em primeiro lugar, pelo espirito de observação que revele e pela elevação intellectual e moral que demonstre, será conferido o PREMIO DE HONRA, que consiste em 200.000 réis e é classificada em segundo lugar o PREMIO HONORIFICO, que consiste em 50.000 réis.

5.º—A proclamação e concessão d'esses premios far-se ha por occasião da comemoração do jubileu do *Commercio do Porto*.

6.º—A memoria coroada com o PREMIO DE HONRA será publicada a expensas do *Commercio do Porto* n'uma edição de 1.000 exemplares e ficará sendo propriedade da empreza do mesmo jornal. Ao auctor da memoria serão dados 100 exemplares do seu trabalho.

7.º—Os originaes da memoria classificada em 2.º lugar, bem como das restantes, serão restituídos ao respectivos auctores.

8.º—O jury e a Direcção do *Commercio do Porto* abster-se-hão de conferir qualquer dos premios ou os dous, se no concurso não apparecerem trabalhos que julguem dignos de recompensa.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Um jornal de Vienna, denominado «Die Zeit», narra um caso de uma ingenuidade excepcional e que serviria como conto de Natal se viesse um pouco mais cedo. Eil-o:

Um rapazinho de uma cidade da Polonia austriaca, cheio de fé, de sejour que o Menino Jesus lhe proporcionasse um cavallo, um carrinho de mão e um trenó. Primeira-mente empregou os meios humanos para obtel-os; isto é, aprendeu o Padre Nosso e recitava o sem hesitações; depois, para maior segurança, recorreu aos processos sobrenaturaes.

Presumindo que o Senhor gostaria de receber um bonito bilhete postal, escolheu um illustrado e escreveu esta supplica: «Meu Deus, dá-me um trenó, um carrinho de mão e um cavallo, porque eu sei o Padre Nosso sem me enganar.» Traçou este endereço: «Para Deus Nosso Senhor—no céu»; deitou devidamente estampilhado o bilhete no correio, na noite de 23 de dezembro ultimo, e esperou cheio de confiança os thesouros cubiçados.

Para facilitar a distribuição, pozera no bilhete o seu nome e a sua morada, precaução com mais prudencia do que fé.

Entretanto, o empregado do correio, quando o bilhete lhe passava nas mãos, ficou perplexo; mas sendo bom empregado e talvez pae de familia, riscou o endereço e escreveu: «Recusado por S. Pedro» e reenviou a carta ao ingenuo expedidor. E, para que a illusão fosse completa, como o Paraizo estava fóra dos limites da monarchia austro-hungara e provavelmente da União postal universal, e por esse facto a franquia era insufficiente, impoz-lhe friamente uma sobretaxa.

Carlos Fuzzeta e Rodrigues Davim

ADVOGADOS

FARO

«O HERALDO»

Cumpre-me participar a todos os cavalheiros que me dispensaram a honra da sua assignatura para o jornal *O Heraldo* durante os primeiros tres annos da sua publicação que por contracto assignado em 4 de fevereiro corrente cedi temporariamente os meus direitos de proprietario do mesmo jornal; não cedi definitivamente a propriedade de *O Heraldo* porque sendo minha a typographia onde elle se imprime entendi só ceder definitivamente ambas as propriedades.

Por estes dias proceder-se ha á cobrança do 2.º semestre de 1903 os annuncios até 31 de dezembro passado, agradecendo por este meio todas as honras que me dispensaram.

6/2/1904.

José Maria dos Santos.

6 sr. João Franco no Sul

De muito habituados á leitura de jornaes meramente partidarios e por isso mesmo pondo sempre a nota de conveniencia politica no registro das occorrencias, uma grande parte dos nossos leitores não crê na sinceridade com que lhe fallamos da nossa independencia politica e aponta-nos frequetemente um pouco de tendencia partidaria nos artigos que escrevemos.

Assim acontece que muitos nos julgam com tendencias hyntzaceas quando algum acto do governo nos merece o applauso e outros nos encontram dedicacão franquista logo que um nosso artigo registre com justiça uma manifestação de agrado feita ao sr. João Franco pelos amigos ou pelos correligionarios. Outros ainda levam a duvida da nossa imparcialidade e isempção politica ao ponto de nos julgarem na menos digna expectativa de esperar a melhor occasião e a melhor conveniencia para depois nos declararmos abertamente. Mas—como ainda ha pouco dizia o sr. Luciano Monteiro—o dia solemne da justiça ha de chegar e então se poderá apreciar a sinceridade das nossas affirmacões. No entanto ainda mais uma vez o declaramos: não temos compromissos politicos de qualidade alguma e na descripcão dos diversos factos que o nosso jornal traz á publicidade apenas nos preocupam escriptulos de justiça e de imparcialidade, e tanto mais somos rigorosos n'esses escriptulos quanto mais sabemos que o nosso jornal é o unico da provincia que não jurou fé partidaria. Dito isto vamos iniciar o registro das manifestações politicas feitas recentemente no Algarve ao sr. conselheiro João Franco.

O dia de sexta feira ultimo, 5 do corrente, era o marcado para a chegada a Faro do conhecido estadista e logo de inanhã se começou a notar na capital algarvia um desusado movimento. Esse movimento redobrou perto das 3 horas da tarde, quando um inesperado acontecimento fez attrahir muito povo á rua D. Francisco Gomes. O cavallo que puxava o carro de passeio do sr. dr. Passos Pinto, de S. Braz d'Alportel, vendo se sem cabeçada, começou a correr a toda a brida pelas ruas da cidade, offerecendo imminente perigo.

Fizeram-se baldados esforços para sustar a corrida e só quando o carro rolava da praça para a rua D. Francisco Gomes o sr. Antonio Trigoso, jogando mão á crina do cavallo e sendo levado pela velocidade da corrida até á esquina da rua Ivens, pôde tapar as ventas do animal, vencendo-o. Este acto corajoso do sr. Trigoso mereceu uma salva de palmas da parte do povo que prosenceara o facto.

Desde então nunca a rua D. Francisco Gomes deixou de estar muito concorrida, vendo-se passar a toda hora grupos de influentes politicos das localidades e freguezias visinhas com os seus marechaes á frente. A's cinco e cinquenta devia chegar o comboio expresso trazendo o sr. João Franco e a sua comitiva e logo ás 4 horas a estação começou a encher-se, sendo d'ahi a pouco impossivel o transito nas proximidades.

Na gare, litteralmente cheia pela melhor sociedade de Faro e muitos forasteiros, estavam as phylarmonicas *Fraternidade*, de Olhão e *Artistas de Minerva*, de Loulé. O largo exterior da estação estava re-

pleto de carruagens e povo, podendo calcular-se em tres a quatro mil as pessoas que se agglomeravam n'aquelle recinto.

Pouco depois da hora marcada sibilava a machina e uma girandola de foguetes annunciava a chegada do sr. João Franco. Quando o comboio entrou na gare uma unisona e vibrante salva de palmas rompeu da multidão, seguindo-se muitos vivas ao sr. conselheiro João Franco, partido regenerador liberal, dr. Virgilio Inglez etc. etc., rompendo as phylarmonicas com o hymno nacional. N'este comboio expresso, a que fôra atrellada em Tunes a carruagem do sr. João Franco, vinham quasi todos os influentes regeneradores liberaes do barlavento da provincia, destacando-se os srs. general Figueiredo Mascarenhas, par do reino; dr. Patricio Judice e commendador Aguas, antigos deputados. Acompanhando o sr. João Franco desde Lisboa, Evora e Beja vinham os srs. Mello e Sousa, Luciano Monteiro, Fernando Martins de Carvalho, visconde de Idanha, conselheiro Ferreira da Cunha, Manoel Ramalho, Manoel Roldan, Pedro Gaivão, Manoel Bravo Gomes, etc. etc. Depois de intensamente aclamado, o sr. João Franco, dirigiu-se a pé, entre uma enorme massa de povo, para a casa do sr. dr. Virgilio Inglez, onde ficou hospedado. Durante o percurso repetiram-se os vivas calorosos ao sr. João Franco, dr. Virgilio Inglez, Mello e Sousa, dr. João Mattos, partido regenerado liberal etc. A chegada á casa do sr. dr. Virgilio Inglez algumas phylarmonicas romperam com o hymno da carta, chegando a manifestação á meta do enthusiasmo. D'entre a aglomeração de povo que se postava n'aquelle local rompeu quasi de repente uma manifestação hostil, ouvindo-se indistinctamente gritos subversivos: abaixo o sr. João Franco, abaixo a lei de 13 de fevereiro, fóra o dictador, viva a revolução social, abaixo a patrulha monarchica etc. etc.

Estes vivas partiam d'um pequeno grupo constituído pela malandragem das ruas e por isso não pode servir de macula á bizarra hospitalidade com que esta provincia costuma sempre receber os visitantes illustres, sem distincção pelas suas affecções especiaes. Esse grupo, como dissemos, era em diminuto numero e os seus gritos de subversão eram de prompto abafados por aclamações entusiasticas ao sr. João Franco. Era notada a benevolencia da policia para com os insultos da miandragem, como eram unanimes os protestos contra a incuria da autoridade em não ter evitado as manifestações d'esses perterbadores da ordem.

No sabbado foi o sr. João Franco cumprimentado por quasi todos os seus correligionarios da provincia e pelo venerando prelado da diocese a quem no mesmo dia foi retribuir a visita. Pode diser-se sem receio de desmentido que a parte mais selecta do barlavento da provincia veio cumprimentar o sr. João Franco, devendo tambem distinguir-se a numerosa colonia que de Olhão foi apresentar cumprimentos ao chefe do partido regenerador-liberal. Pelas 8 horas da noite teve lugar

A conferencia

no theatro *Lethas*, onde a assistencia foi extraordinariamente numerosa. O theatro estava ornamenta-

do, mas ornamentação d'um gosto indígena e perfeitamente destoante do requinte artístico que de ordinário costuma presidir aos enfeitos d'aquella casa de espectáculos. Com toda a sua profusão de rosas de papel e mais artes correlativas, o theatro dava-nos a impressão d'um presepio de aldeia em enorme formato. Os camarotes estão todos repletos de pessoal e um tablado sobre a plateia nivella a fila dos camarotes de 1.^a ordem com o palco. Falla em primeiro logar o sr.

Dr. Virgílio Inglez

que agradece a comparencia aquella sessão. E' grande o prazer que tem por ver na sua companhia o conselheiro João Franco, o illustre estadista que tendo percorrido o norte do paiz, ali foi recebido com grandiosas e luzidas festas. As do sul não serão tão luzidas, mas são muito sinceras. No sul tem o partido do sr. João Franco recebido numerosas adhesões, sobretudo da valiosa e rica villa de Olhão, em contrando-se á frente d'esse importante movimento os illustres caudillescos srs. dr. João Lucio e Carlos Fuzetta. Tem o sr. João Franco percorrido o paiz do norte ao sul em viagem triumphante, provando exuberantemente o seu alto valor moral e intellectual e conseguindo despertar a opinião publica do lethargo em que jazia. Progridem sempre os paizes em que a opinião publica se faz valer e hoje mais de que nunca essa opinião precisa impedir em Portugal. Se hoje o não fizer, mais tarde não terá remedio. Esta administração perdularia não deve continuar. Isto não pode nem deve continuar assim. Precisamos d'uma administração conscienciosa e só assim poderemos salvar a honra da nação que é a nossa honra. O sr. João Franco é d'isso uma segura garantia.

O discurso do dr. Virgílio foi muito applaudido, segindo-se no uso da palavra o sr.

João Franco

que ao levantar-se é recebido com uma estrondosa salva de palmas. Diz que ao entrar n'esta linda terra do Algarve, esta terra duas vezes abençoada por Deus e pelos homens, logo se encontrou em terra de amigos. Assistiu desde Messines a demonstrações affectuosas de confiança pessoal e politica e que tiveram a sua coroação na cidade de Faro, festa das mais grandiosas e importantes que se lhe tem feito. Para dar realce a essas manifestações não faltaram as tentativas de desordem, mallogradas no seu isolamento e protecção. O Algarve, terra de velhos amigos seus, recebeu-o como uma pessoa a quem se estima e a quem se ama. Veio aqui n'um duplo dever: fallar ao povo e cumprimentar amigos. Falla depois das perseguições politicas que lhe foram feitas e repisa a questão de ter de se fabricar uma lei para o expulsar, a si e aos seus amigos, do parlamento. Refere-se á união disfarçada que fizeram os dois partidos no unico intuito de o guerrear. Falla da prodigalidade de empregos publicos e outras benesses feitas por occasião das eleições. Crearam-se verdadeiros exercitos de empregados publicos e praticaram-se abusos que nem os olhos mais cegos podiam deixar de ver. Este governo tem posto o paiz a saque. Elle, orador, foi sempre respeitador das garantias individuaes, o que não succede com o actual governo. Na sua furia de guerra aos francaceos nem se pouparam as Misericordias, grande numero das quaes foram dissolvidas, incluindo a de Monchique onde foi victima de perseguições atrozes o seu velho amigo Aguas. Falla ligeiramente da sua visita ao Porto, Evora e Beja e refere-se depois ao seu programma. Esse programma é simples, falla ao coração e ao senso pratico. Faz diversas observações sobre a hypotheca das alfandegas, do desenvolvimento da instrucção e da protecção ao trabalho nacional. (N'esta altura o dr. José Teixeira Gomes, que está por detraz do sr. João Franco, distrae-nos com as carêtas caprichosissimas a que o obrigam as suas posturas de monoco. Quem fez o Algarve, diz o sr. João Franco, foram os algar-

vios; quem fez Portugal foram os portugueses. Quem pode salvar Portugal não é um estadista, não é um partido, por muito dedicação que tenham; são os portugueses. (Muitos applausos). Falla da Inglaterra, paiz admirado mais pela maneira porque se administra do que pelo poder dos seus navios, refere-se ao papel predominante que assumiu esse paiz na hegemonia europeia. Tem tido a Inglaterra importantes homens de Estado, mas quem fez a Inglaterra não foram os estadistas, foi o povo inglez. Não é bom cidadão o que não cuida da patria; sem se amar a patria não se é digno de a ter. (O poeta Bernardo Passos applaude calosamente.) E, terminando o seu discurso, diz o sr. João Franco: outros dias melhores que os de hoje ha de ter a nação portugueza. (applausos vibrantes). Falla depois o sr.

Pedro Galvão

nosso comprouviano e antigo deputado. Diz que todos os deputados naturaes do Algarve, quando do conflicto que originou a scisão do partido regenerador, acompanharam o sr. João Franco.

Podia ainda ter duvidas sobre esse passo, mas aquella assembleia vinha dizer-lhe que seguira boa estrada. Sente-se hoje mais representante do Algarve do que o era então. Os governos de hoje só se lembram do povo quando precisam do seu voto para as eleições.

Com o sr. João não succede assim: o povo encontra-o, ali está elle. O sr. João Franco ha de cumprir tudo quanto ha pouco disse. Conhece-o muito bem e por isso não tem duvida de fazer taes affirmações. Acaba como acabou o orador transacto: um só homem não pode salvar o paiz. De que nos serve ser ricos se não tivermos patria? Refere-se ainda ao Algarve e mais uma vez se invocam as caravellas e o infante D. Henrique. Termina dizendo que o Algarve ha de acompanhar este estadista. (Muitos applausos e vivas ao sr. conselheiro João Franco e Pedro Galvão).

O sr.

Mello e Sousa

fallou desastrosamente e pouco em harmonia com a pessoa d'um futuro ministro da fazenda. Quer desviar-se do estylo declamatorio dos oradores precedentes e exorça-se por ter graça, conseguindo apenas fazer um discurso carnavalesco, na da digno do auditorio. Começa por fallar accintamente dos estadistas que merecem esse nome porque se encarregam de dar cabo do estado. Ora acontece que o sr. Pedro Galvão acabara o seu discurso chamando estadista ao sr. João Franco. A' força de querer ter graça o sr. Mello e Sousa até compromette o seu chefe. Segue o orador fallando de estradas sagradas, do sol e da chuva e do governo que dará cabo de nós, se nós não tivermos braços para o crucifixo.

A questão vinicola resolveu a o governo da seguinte maneira: não dar vinho ao paiz. E continua sempre assim n'esta serie de destemperos, ora com mimicas e gestos de clown, ora com reticencias e xageradas. Do lado segredo nos: este Mello de Sousa devia ter jantado optimamente. O orador continuava fallando de negros, dos algodões e diz grotescamente: o sr. João Franco não deve e não teme. Falla dos commissarios regios, dos fiscaes do sello, do imposto sobre o petroleo, das vellas de stearina... uma questão rasoavelmente... uma questão rasoavelmente... rasoavelmente... bõa para a algebeira d'aquelles senhores. (continua as reticencias). Am companhia do gaz de Lisboa entrou no systema rotativo e prospera a companhia do gaz de Lisboa... que realmente é nossa amiga. Urge que o paiz se levante contra tão illustres cavalleiros. Morremos cheios de lama. Não precisa nada do povo a quem pede que vá para onde quizer, mas que, por Deus, se levante e trabalhe por Portugal. Que se auxilie um homem honesto, seja elle quem for, para que Portugal se não afunde n'um mar de lama e de immundicies. Enquanto se applaude um amigo diz-nos as suas impressões sobre o Mello e Sousa: um mercieiro

de bacalhau com manifestas tendencias para actor comico. Está certo.

Falla depois o sr. dr.

Patricio Judice

que faz um discurso academico pela recitação emphatica e primoroso pelo estylo litterario. Diz que o sr. João Franco feicha bellamente a sua viagem politica e disserta depois sobre a excellencia do partido regenerador liberal. Se para nós nada queremos, queremos tudo para o futuro dos nossos filhos. Vencemos porque temos de vencer. A nossa victoria representa uma victoria nacional.

Em seguida tem a palavra o terrifico sr.

Luciano Monteirol

que aterrorisa a assistencia com a sua voz cavernosa. Este sr. Luciano Monteirol faz parte dos oradores desastrosos e, como o sr. Mello e Sousa, deve ter em triste conta o auditorio que o escuta. Levou todo o discurso a fallar de vinganças e a fazer ameaças, com uma violencia impetuosa. Segundo este homem, o programma politico do sr. João Franco não é salvar o paiz, é desforrar-se das partidinhas de este gabinete. Pois estavamos frescos, não ha duvida.

Nasceu em Coimbra, mas tendo nascido em Coimbra, é algarvio de coração e interesse. (Uma voz do lado: bem sei, são os sapaes!). Como algarvio quer o destorço de todos nós. Não ha mal que sempre dure, ha de chegar o dia da justiça. Seja qual for a sua posição ha de estar ao lado dos seus amigos no dia solemne da justiça. Este governo fez cousas de meia noite, chegando a villipendiar-se a palavra d'honra.

Chega um dia em que o povo faz justiça e ha de faz-la. Todos hão de trazel-os á Praça Publica e amarral-os ao Pelourinho. Hão de cortar-lhe as faces e azorral-os. (Cerra os punhos e toma attitudes indecorosas). Tem nas veias metade de sangue meridional e outra metade de sangue do norte. Aguarda o dia de justiça para a fazer inteira e completa. O sentimento da vingança está em paralelo com o da dignidade humana. Hade ser pago o capital com uma conta corrente de juros. E depois de todo este arrazoado ameaçador fecha como no *Terrivel* de D. João da Camara: Meus senhores até á vista. A despedida não está muito em harmonia com a sobrecasaca e o chapéu alto dos assistentes, mas foi bem a chave d'ouro do terrifico discurso. Não foi dos mais sinceros este orador, mas foi o mais verdadeiro. Em seguida o dr. Virgílio torna a agradecer a comparencia e encerra a sessão. A' sahida do *Lethes* e por entre a profusão dos vivas ao sr. conselheiro João Franco surgiam por vezes os gritos de abaixo a lei de 13 de fevereiro, abaixo o tyranno, etc. Estes gritos recrudesceram pouco depois em frente da casa do dr. Virgílio, tendo de comparecer no local uma força de cavallaria. Como a malandragem desordeira não obedecesse ás ordens do commandante da força que mandara dispersar, a cavallaria fez uns galopes pelas ruas visinhas, fazendo dispersar esse pequeno grupo hostil. O sr. commissario de policia recommendara ao commandante da força de cavallaria a maxima benevolencia na repressão.

No domingo a cidade continua com o seu desusado aspecto de movimento e dão pasto á cavaqueira das tabacarias e dos *cafés* os boatos de uma contra manifestação preparada para a sahida do sr. João Franco. Corre depois o boato sensacional do rompimento de relações pessoaes e politicas entre o governador civil sr. commendador Ferreira Netto e o importante industrial sr. Fialho Judice. Muitos franquistas e gente dos jornaes visitam a redacção do *Sul*, onde todos são recebidos como o grande Elias: optimamente. A's 2 horas da tarde teve logar

O almoço

ainda no theatro *Lethes*. Serve-o a casa Ferrari com o seguinte menu:

Potage de volaille à la Portugaise

Hors D'œuvre

Feuilletage de gibier à la Monglan

Relevés

Beignets de Turbot à l'Orleans
Filet de bœuf à la Richelieu

Entrées

Salmis de perdreaux aux truffes
Galantine de chapon à la Royale

Roti

Dindes truffées sauce Perigueux

Legumes

Asperges en branches sauce mousseline

Entremets

Pudding à la Diplomate
Gelées à la liqueur d'or

Dessert

Vins nationaux et étrangers
Café et Liqueurs

São perto de 200 os convidados á deliciosa comezaina e dos camarotes senhoras das mais alta sociedade farense assistem com a serenidade e frieza de quem assiste a uma tragedia. Ver comer não é, effectivamente, dos melhores espectáculos, e d'ahi o elemento feminino não quer dar á festa a nota vibrante da graça e delicada bizzaria do seu sexo. Preside á mesa o sr. dr. Virgílio Inglez, dando a direita ao sr. João Franco e a esquerda ao sr. Mello e Sousa.

Nos camarotes n.º 1 e 15 destinados á imprensa estão os srs.: Marinha de Campos e esposa, Bernardo Passos, Almeida, do *Diario de Noticias*, Jacintho Parreira, da *Havas* e Antonio Santos, do *Heraldo*. Nos restantes camarotes lembramos ter visto as srs. D. Anna Carneiro e filha, madame Antonio Judice, familia Modesto, familia Barroso e Figueredo e Mello, familia Ramalho Ortigão, D. Sol Anran e filha, D. Rachel Sequerra, familia Virgílio Inglez, D. Maria Sanches Barrott, D. Anna Barrott, familia Matheus da Silveira, D. Euphygenia Leote, D. Maria Assis e mademoiselle Figueredo, familia Trigoso, D. Maria do Castello Liz Teixeira, D. Maria Fonseca, D. Maria Tavares, D. Paulina Bivar Brandeiro e familia, D. Julia Falcão, D. Jesuina Trindade, familia Gozo Amancio, D. Carolina Pinto, D. Syme Cagi Ruak, D. Maria do Castello Rapozo, D. Sol Ruben Ruak, D. Rachel Ezaguy, miss Agnes McGarvey, D. Esther Sabath, D. Julia Tavares, familia Viegas Pinto, familia Tavares Bello, familia Bernardino Pessanha, D. Maria das Dores Inglez de Brito Fernandes, familia Pantoja, etc., etc.

Inicia a serie de brindes o sr. dr. Virgílio Inglez com vivas a el rei e rainha. Da nos depois a triste noticia da não comparencia de João Lucio e Carlos Fuzetta. O sr. João Franco tem a desgraçada ideia de se referir á profusão e lindeza das flores que ornamentam o theatro.

Diz que as festas de Faro fecham com chave de ouro a sua viagem politica. Refere-se ás muitas adhesões que o seu partido teve no Algarve e sobretudo de Olhão onde se converteram ao franquismo quasi todos os elementos progressistas. Para synthetisar bem o seu partido lembra a phrase do seu amigo Pedro Galvão: n'este partido os homens dizem o que pensam e pensam o que dizem. Falla com muita sympathia dos srs. general Figueredo Mascarenhas e dr. Virgílio Inglez a quem brinda. Segue-se o brinde do general Figueredo Mascarenhas, que custa a perceber-se pela difficiencia da voz. Mas deve ser de homenagem ao sr. João Franco. O nosso distincto collega do *Sul*, sr. dr. João de Mattos começa por pedir a benevolencia dos assistentes. Se na sua idade se permitte chamar-se um velho politico, um velho politico é elle que desde muito moço começou a interessar-se pelas cousas do seu paiz. Mostra-se muito affeição ao sr. João Franco. Falla do governo e diz que o systema actual é o absolutismo disfarçado. (Uma voz: o sr. João Franco fazia o ás escancaras.) Acaba dizendo que os vivas levantados são todos do coração.

Segundos depois uma voz semi-assetada quebra delicadamente o silencio da assembleia gastronomica. Muitas pausas, muitos gestos e a attenção é toda para o homem que assim falla tão *especiulundrificamente*. E' o dr. José Teixeira Gomes, de monoco e de marráfa.

Devia ter dito muita cousa subtil. Falla em seguida a toda a velocidade o sr. dr. Mexia de Mattos. Conta os batalhões de commissarios regios, de fiscaes de sello... de qualquer cousa. Engrandece todos os regeneradores liberaes a quem o governo tem perseguido e até, se for preciso, mandará matar. (Pasmos!). O engenheiro Manoel Roldan d'scursa n'aquelle ar de riso com que costuma estar serio. Falla em nome do sotavento da provincia e brinda a Luciano Monteirol. Brindam a seguir os srs. dr. Cortes Menezes, José Guerreiro de Mendonça e dr. Ferreira da Cunha.

Martins de Carvalho agradece a dose de talento que lhe deu o sr. Roldan. Vê se embaraçado com uma letra de talento a praso. Já por varias vezes tem dito ao sr. João Franco que sendo elle um adepto da descentralisação politica o devia também ser da desentralisação oratoria. Para elle, orador, era isso muito mais commodo. Ora nós já sabiamos da estupada que representam essas viagens e esses discursos de propaganda, mas nunca calculámos que Martins de Carvalho tivesse o arrojo de o dizer aos correligionarios. Mas não se apouquente: elles não perceberam. O ex-republicano continua fallando e macula o caracter d'aquella festa fazendo referencias pessoaes ao sr. Hintze Ribeiro. Depois falla de cachorrinhas e de cadellas e n'essa altura que se diz ter esquecido das gentis damas que compareceram na festa. Foi um desastre este discurso do sr. Martins de Carvalho. Salva a situação o sr. prior Bernardino Pessanha que faz esta noite um dos melhores sermões da sua vida. Foram chamal-o uma vez para encomendar um morto: era o *franquismo*. Ia rezar os responsos quando se encontrou com Espronceda e, como bom arraiano, disse em mau hespanhol: *que importa um cadaver mais al mundo?* Quiz apoupar-se, mas não o conseguiu por ser franquista. No barlavento faz sempre politica a favor do general Figueredo Mascarenhas. Mostra uma bandeira portugueza que ornamentava um *pudding* e aproveitava-se d'el a para a rhetorica muito batida da patria de marinheiros, do pramontorio de Sagres, e das naus que partiram para as descobertas.

Diz que é padre, mas um padre liberal (applausos geraes) Refere-se á Inglaterra onde se sabe respeitar a lei. Falla, enfim, de varias cousas e consegue entusiasmar toda a assistencia. No final da sua oração, enquanto era applaudido freneticamente, o sr. João Franco veio abraçar o com muita cordealidade.

O sr. dr. Virgílio tornou a agradecer e acabou-se a festa.

O sr. João Franco e todos os convivas do almoço dirigiram-se para a estação do caminho de ferro, repetindo-se vivas calorosos e entusiasticos. Na rua Ivens veio ao encontro do cortejo um grupo de trabalhadores de S. Braz dando vivas ao sr. Caiado e morras ao sr. João Franco, sendo mesmo arremesadas duas ou tres pedras á carruagem que condizia o sr. João Franco.

Na *gare* as palmas e as acclamações ao sr. João Franco, dr. Virgílio Inglez, partido regenerador liberal, etc., foram victoriosas. Durante tres quartos de hora foi um *brouhaha* de vivas, de palmas e de saudações, encontrando-se a *gare* repleta de amigos e correligionarios do sr. João Franco. Do corredor da estação partiam manifestações hostis que, pelo pequeno numero dos seus promotores, se perdiam nas ovações de sympathia. A despedida foi affectuosissima e o chefe do partido regenerador liberal devia ter levado do Algarve a mais agradável das impressões.

Convem agora consignar uma cousa: uma grande parte do povo que assistiu na *gare* á chegada e á partida do sr. João Franco eram só curiosos e que por vezes contribuiam para as manifestações de agrado, como protesto ás arruaças da infima cohorte de desordeiros.

Aos nossos collegas do *Sul* agradecemos penhoradamente a attenção e auxilio que nos prestaram.

A ESTRADA DA MINHA ALDEIA

E' velha, é poeirenta, é má!
Bem sei.

O rodar constante dos carros da lavoura tem-lhe posto a descoberto o arcaboço; quasi não tem empedrado.

E' o que se chama uma estrada ruim, mas apesar disso eu amo a, gosto d'ella!

Fica-se-me a alma nos silvêdos na relva e nos rosmaninho que dos lados a enfeitam!

De verão, á torreia do sol, quando ha vento, o gyro revólto da sua poeira branca faz-me scismar, de inver o vejo scintillações de ouro e prata nos seus lamaços vidrentos e, aos poentes, quando o acarnináo do ceu começa pouco a pouco a tornar-se cõr de pérola e se escurenta a paizagem em penumbra azuladas, parece-me feito de recordações aquelle caminho.

E' que era exactamente assim a velha estrada, nos tempos felizes da minha infancia.

Lá estão as mesmas arvores tantas vezes escaladas de sociedade com os rapazitos da aldeia, á saída da escola, á caça dos ninhos, as sim que nos apanhávamos fóra do alcance do olhar paternal do velho professor...

Lá estão as vestutas figueiras a debruçarem-se ao longo do muro outróra reluzente de brancura e agora verdôzo de musgos... musgos que occultam naturalmente a bonecada feita a carvão, ás horas de recreio e ali... quasi ao pé in da mormura doce o riacho onde ás noites coaxam as rãs em serenátas ás estrelas...

Tudo me pareceria como então se a luz crepuscular das escuridades da alma me deixasse anteverte sem dolorosas saudades. O' estrada!

Bem quizéra eu tornar a ver-te pelo prisma encantador da infancia mas, ai! Contemplo-te cheio de tristeza infinita!

E' que eu invejo-te!

As tuas arvores remocam todos os annos, com pouca demora ás folhas de ouro caídas succedem outras cõr de esmeralda, pouco tempo os galhos esqueléticos estão despídos, o rosmaninho crestado dos sóes, torna a reverdecer, o riacho secco de verão, enche-se ás primeiras chuvas e tu voltas a ser o que eras, o que serás ainda por muito tempo! De inverno os teus charcos tornam a ter refulgurações metálicas, de verão as nuvens doidas da tua poeira branca continuam dançando a sua farandola de sempre!

Envelheces e remocam alterna damente, nós não.

Envelhecemos... envelhecemos...

Por isso agora, á luz triste do poente me parecem farrapos de crepe as folhas que caem das tuas arvores... diluem-se as visões ridentes d'outróra!

Debalde a minha phantasia tenta esvoaçar pelas regiões diaphanas da Ficção!

Parece-me feito de lagrimas o regato e só vejo caminhar pela velha estrada desterrada e pedregosa o sumido cortejo das Illusões perdidas!

Faro, 30—1—904.

LYSTER FRANCO.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo miúdo.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga collecção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A' venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa.

A PROVINCIA

Faro

What should a man do, but to merry? Foi o que fiz n'estes dias de festança consagrativa da vinda a este reino do Lohengrin das liberdades. E porque o fiz a todo o momento e até debaixo de chuva desapiadada é que estou novamente nas mãos do dr. Flores e a contas com as capsulas de phosphoglicerato de cal de Chapoteaut, doente, triste e enfraquecido em casa sem tão cedo poder ter alta. N'este estado evidente é que esta minha carta de hoje é ligeira, menos estatutal que o sr. Lyster Franco, menos chistosa que o meu homonymo conego Nogueira e menos trabalhosa que a decantada ponte giratoria ali da ria ha tanto tempo prometida e principiada e sem esperanças de finalisar. Que dizer do visitante? Que sim, que tambem, que o sr. João Franco que agora conheci, não é nada bonito, tem poucas carnes e teve foguetes e musica e comezana e assobio, emfim que houve de tudo na festança, como no Carnaval, que está á porta. Fallou muito, comeu melhor, mas todas as noites pedia ao Virgilio (por o ter conhecido em meus tenros annos continuo ainda a tratá-lo por tu, apesar de elle estar em evidencia e eu no escuro) lhe fornecesse antipyrina Knorr, o que quer dizer que nem n'este abençoado Algarve as nevralgias o deixaram, se bem que não foram ellas quem mais o incommodaram por cá. Muita gente de fóra veio cá engrossar as saudações ao estadista que por enquanto se proclama liberal, giroso de opposição que, a quando no poder se transforma em punhal morticida.

Havia caras e caraças. Caras—as dos convictos, que os ha, para bem do sr. Franco, e caraças—as dos innominatos, as dos inconscientes. Quer dizer: havia de tudo desde o influente verdadeiro até ao verdadeiro zero politico. Mas o que interessa ao leitor o que se deu, que é o que se dá sempre, sempre que a politica impera, sempre que os explorados apparecem e os exploradores teem manha. Esse trabalho faça-o quem lhe competir, que não eu. Como estou doente e fraco deixo em paz a praga que no Districto, velho incolor... de todas cores, se me atira ás canellas. A raça julga que por estar sob o protectorado da auctoridade, se escapa á strychnina. Pois ha de engulir o bolo, com o tempo, não tenha o leitor duvida. Mas hoje não o posso fazer. E ponho ponto que as minhas sobrinhas me annunciam a chegada do dr. Flores. E elle já hontem me disse que eu estava muito necessitado de usar benzonaphtol.

Pedro GENIO.

Post-scriptum. — Como não levei pranchadas dos cavallarias e continuarei a fazer a tamiça, de oito em oito dias, para o *Heraldo*, eis-me impedindo duelos e cortes de relações. Pelo que se declara que o auctor destes escriptos não é o sr. Bernardo Passos, poeta franquista, nem o sr. dr. Gil, bondoso rapaz, descobridor de fulgurações... de capellista, nem nenhum dos francos sacerdotes que se dão *vende-vous* na pharmacia Euzebio, nem nenhum dos vereadores da camara municipal! Nada de calumnias, pois.

P. G.

HOTEL CONTINENTAL

Mais uma vez recommendamos este importante hotel a todos os nossos leitores que tenham de visitar a capital. Além de ser um dos hoteis mais centraes, é tambem dos que mais vantagens offerece tanto pela excellencia dos seus serviços como pela affabilidade dos seus proprietarios. A entrada faz-se pela rua Nova de S. Domingos, 7, tendo frentes para o Rocio e rua do Amparo.

Costumam frequentar este importante hotel as principaes familias do Algarve, o que tem despertado ao sr. Francisco F. Gonçalves, sim-

pathico proprietario do hotel, uma especial deferencia para todos os algarvios.

NOTICIAS PESSOAES

Realizou-se hontem o enlace nupcial do sr. Heitor Augusto da Silva Ramos, pharmaceutico d'esta cidade, com a sr.^a D. Theodora Pires Falleiro, formosa filha do sr. Joaquim Pires Falleiro.

Retira no dia 18 para Lisboa o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Estiveram terça-feira n'esta cidade os srs. drs. Alberto de Moraes e Joaquim Eduardo de Abreu Camacho, de Faro.

Já se encontram a ferias n'esta cidade os srs. João Sabbo e Augusto Mimoso.

Continua incommodado de saude o sr. Joaquim Fernandes d'Avellar.

Regressou de Lisboa o sr. Antonio José Ramos.

O Doutor aconselha a Emulsão de Scott

A anemia é uma d'estas molestias persistentes que só cede a um certo tratamento, e a menos que não seja atalhada promptamente, acarreta morrosamente consequencias fataes. O tratamento certo e ao mesmo tempo infallivel com a Emulsão de Scott é, sem duvida, reconhecido pelos principaes medicos praticos de todos os paizes civilisados, e a sua acção prompta e decisiva é bem descripta n'esta carta que transcrevemos:



CARLOS ALBERTO DOS SANTOS.

RUA DA RAZA, 79, VILLA NOVA DE GAYA, 7 de Novembro de 1901.

Illmos. Snres. Tendo soffrido longo tempo de anemia geral com passaporte para a Tuberculose, comecei, a conselho de um eminente medico meu amigo, a tomar a Emulsão de Scott e em momento tão propicio que recuperei a minha força e appetite perdidos. Convencido da sua efficacia, continuei sempre a tomá-la e estou convencido plenamente de que só a ella e a um bom regimen devo a saude.

Tenho filhos a quem administro tão salutar remedio e se o meu conselho pode servir aos paes, eu indico-lhes este medicamento como o restaurador d'aquelles que lhes são queridos.

(a) CARLOS ALBERTO DOS SANTOS.

A Emulsão de Scott offerece a cura mais radical e rapida da anemia e de todas as outras doencas provenientes do sangue impuro ou empobrecido. Desde que se toma a primeira dose as melhores fazem-se logo sentir, e a unanime opinião dos que usaram a Emulsão de Scott e por isso fallam por experiencia e com authoridade, é que as melhoras augmentam sempre até que a cura é completa. A Emulsão de Scott augmenta rapidamente o appetite e regula a digestão, enriquece o sangue, robustece e dá a todo o corpo uma vitalidade vigorosa. Este resultado é obtido pelos tres elementos que dão a vida: oleo de fígado de bacalhan e Hypophosphitos de cal e soda. Na Emulsão de Scott estão elles combinados perfeitamente.

Ninguém gosta de ser enganado. Veja-se pois que se obtem a verdadeira Emulsão de Scott quando se a pedir. Imitações só servem para illudir. A genuina Emulsão de Scott vae sempre embrulhada em um involucro cõr de salmão, sobre o qual está collada uma marca de fabrica gravada — conforme a gravura — representando um homem levando ao hombro um grande bacalhau.



Marca registada.

HOTEL CONTINENTAL

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Familia Blondin

Hontem á noite effectuou-se no *Theatro Tavorense* um espectáculo promovido por esta familia e que agradou bastante ao pequeno numero de assistentes. Destacou-se o sr. Antonio Blondin com a sua excellente voz de barytono.

No sabbado ha um attrahente espectáculo no *Circo Continental*.

CARNAVAL

Continua com a mesma nota de sensaboria o carnaval das ruas. Nas salas do *Gremio* teem-se effectuado com bastante animação as annunciadas reuniões familiares, dançando-se até hora bastante adiantada. No *Club de Tavira* houve na noite de terça-feira um sarau musical bastante concorrido.

Para os tres dias magnos da estaf nada se annuncia de novidade.

ROUBOS

Continua a gatunice desenfreada a alamar a cidade com os seus arrojados emprehendimentos. Raro se passa uma noite em que se não tenha de registar um roubo ou tentativa de furto. Ultimamente foram presos alguns individuos suspeitos, mas nada d'isso dizemos n'este numero para não embarçar a acção das autoridades. Hontem chegaram tres policiaes para ajudar as diligencias das autoridades locais.

A' ULTIMA HORA UM GRANDE CONFLICTO

A pacata e serena Tavira acaba de ser theatro d'uma scena de sangue, tão em desuso nos seus costumes e habitos. Dois tavorenses, ambos estimados e queridos na nossa terra, acabam de envolver-se em sangrenta desordem, não tendo podido evitar a os esforços empregados por alguns amigos intimos dos combatentes.

Desde ha dias que o sr. Manoel Francisco da Conceição, guarda livros da casa commercial do sr. João Rodrigues Gomes Centeno, jurára vingança a um insulto que lhe fóra feito pelo sr. Elysio Augusto Gaudencio, quando ambos palesravam sobre cousas da vida. O sr. Elysio, porém, sabendo das más tenções em que estava o sr. Conceição, evitava sempre o encontro, podendo correr o periodo de alguns dias sem que a prometida vingança se tornasse n'um facto.

Mas o sr. Conceição não esquecia a affronta e hoje foi ao Mercado Publico no proposito de encontrar o sr. Elysio e ali tirar a justa desforra.

Effectivamente encontraram-se os dois inimigos quasi em frente do talho e logo o sr. Conceição se dirigiu a pedir explicações ao sr. Elysio. Este titubiou e d'ahi a pouco originava-se uma desordem implacavel de que resultou o sr. Conceição ir para a cadeia e o sr. Elysio ir para o hospital.

Gazometro. Vende-se um com todos os seus pertences. N'esta redacção se diz. (25)

2.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo de direito da comarca N.ª Tavira, cartorio segundo officio e pelos autos de expropriação em que são expropriante o digno agente do ministerio publico n'esta comarca, como representante do estado, e expropriados Manoel Rodrigues da Palma e outros adeante indicados, correm editos de 10 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para d'entro do praso dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue esse dinheiro aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o estado, os terrenos referidos que

são os seguintes:

Primeiro—250 metros quadrados de terreno mattsoso com alfarrobeiras, no sitio da Torre de Baixo pertencente a Manoel Rodrigues da Palma, solteiro, do sitio das Varzeas;

Segundo—150 metros quadrados de terreno mattsoso e alfarrobeiras, no sitio da Torre de Baixo, pertencente a Luiz Rodrigues Corvo e mulher Maria do Carmo, ambos do sitio da Aldeia;

Terceiro—619 metros quadrados de terreno de semear no sitio da Torre de Baixo, pertencente a Bartholomeu Rodrigues Corvo, solteiro, do sitio da Torre de Cima;

Quarto—660 metros quadrados de terreno lavradio e vinha, no sitio da Torre de Baixo, pertencente a Maria da Conceição Corvo, da Torre de Cima;

Quinto—400 metros quadrados de terreno lavradio, no sitio da Torre de Baixo, pertencente a Maria Martins Corvo, do sitio da Torre;

Sexto—750 metros quadrados de terreno e vinha, no sitio da Torre de Cima, pertencente a Custodio Gago e Francisco Ramos e suas mulheres Luiza da Fonseca e Beatriz da Conceição, todos do sitio do Bengado. Estes terrenos e estes expropriados são da freguezia de Santa Catharina d'esta comarca;

Septimo—267 metros quadrados de terreno lavradio, no sitio da Torre de Cima, freguezia de Moncaracho, comarca d'Olhão, pertencente a Manoel Rodrigues Corvo, do sitio da Torre de Cima, da dita freguezia de Moncarapacho;

Oitavo—960 metros quadrados de terreno mattsoso, no sitio dos Barrocaes, freguezia de Santa Catharina, pertencente a Anna de Jesus, viuva, do sitio do Pereiro, da mesma freguezia de Moncarapacho;

Nono—360 metros quadrados de vinha, no sitio do Barrocal, freguezia pertencente a José Correia do Castello e mulher Maria Fernandes, ambos do sitio dos Montes e Lagares, da dita freguezia de Santa Catharina;

Decimo—1:100 metros quadrados de terreno mattsoso no sitio dos Barrocaes, pertencente a Maria de Jesus Pacheco, viuva, do sitio dos Barrocaes;

Decimo primeiro—1:484 metros quadrados de terreno mattsoso, no sitio dos Barrocaes, pertencente a José Fernandes Luz e mulher Maria das Dores, do sitio dos Barrocaes;

Decimo segundo—420 metros quadrados de terreno mattsoso, no sitio dos Barrocaes, pertencente a José da Luz e mulher Maria Gertrudes, ambos do sitio dos Barrocaes;

Decimo terceiro—1:320 metros quadrados de terreno mattsoso, no sitio dos Barrocaes, pertencente a Thereza de Jesus, viuva, do sitio dos Barrocaes;

Decimo quarto—400 metros quadrados de terreno mattsoso, pertencente a José Gago Silverio e mulher Izabel Andrade, ambos do sitio Casas Juntas;

Decimo quinto—430 metros quadrados de terreno mattsoso, no sitio dos Barrocaes, pertencente a Manoel Martins e mulher Maria Fernandes, ambos do sitio da Malhada de Algruvaz. E estes terrenos e estes expropriados são tambem da dita freguezia de Santa Catharina d'esta comarca.

Tavira, 28 de janeiro de 1901.

Verificado —João Centeno.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

Consultas

Em Faro

ás quartas e sextas-feiras

Escriptorio—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1, E.

Em Olhão

nos restantes dias

Escriptorio—Rua do Rosario

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa — Rocio

Serviço de mesa de 1.º ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

Petroleo. Americano e Russo, qualidades de primeira ordem. Cevada e fava estrangeira. Depósito de Francisco de Sousa Archanjo em Faro. (22)

Vendem-se 8 acções da armazém de Bias. Dirigir á redacção d'este jornal. (21)

Carro com mula. Vende-se um carro com uma mula, que pertenceu em tempo a Francisco Corvo. Trata-se com Faustino José Barradas, de Santa Catharina. (15)

ANNUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO, official de diligencias da administração do concelho de Tavira, encarregado por seu pai Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramo dos impostos indirectos municipais d'este concelho, vem prevenir todos os donos de estabelecimentos, e vendedores ambulantes que não tenham ainda avença, o virem até ao fim do corrente mez fazerem as suas avenças ou apresentarem um manifesto como determina o artigo 9.º do regulamento da fiscalização e cobrança em vigor n'este concelho, sob pena de lhe ser applicado o artigo 33 do mesmo regulamento.

São os seguintes artigos:
8.º ramo, fazendas de todas qualidades.
7.º ramo, sabão, manteiga, assucar, massas, bolachas, mel, queijos flamengos, café, chá e sabonetes.

CARROS E PARELHA

VENDE SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreio e uma parrelha de cavallos novos e bem emparelhados.

Para informações dirigir a J. Benites Castel-Branco Ramos—Lagôa. (11)

NÃO MAIS FRIEIRAS!

COMPRAM SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieirica Oriental» preparado pela pharmaceutica Antonio Vieira. Dirigir carta á pharmacia da Misericórdia em Mouchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis. (6)

Vende-se. Na rua do Poço da Pomba, n.º 4 o seguinte: Uma esteira de junco fino para sala, um fogão, um carrinho de mão para condução d'agua (4 cantaros), umas taboinhas para janella, um leito de ferro para criança de mama e um machado. (4)

Arrenda-se. A propriedade de Mira Flores, por 3 annos. Quem pretender dirija-se a João Possidónio Guerrelro.—Tavira. (6291)

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio.

Cavallo. Vende-se um bom cavallo de 7 para 8 annos, puchando bem, só ou de parrelha e dando boa cavallaria. Dirijam-se a Manuel Mimoso Faisca, em Castro Marim. (6288)

Piano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com tenen e Bollo. (6263)

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior.—Tavira. (6255)

IMPOSTO DE CONSUMO

JOSÉ Luiz da Palma, previne que tendo arrematado o 10.º, 12.º e 13.º ramo de consumo municipal que se referem a oleos, café, petroleo, stearina, pez e cabedões, só a elle ou pessoa que o represente devem ser feitos os pagamentos referentes á cobrança dos ramos mencionados, sendo imposta á pena que a lei marca aos commerciantes encontrados em contravenção. (7)

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSE DA SILVA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)

LISBOA

ADUBO QUIMICO

A melhor qualidade para cereaes

VENDE

José Centeno & C.ª

TAVIRA

(6294)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Precisam-se. Quarenta arrobas de carepa de milho e folha de figueira. Compra-se ou troca-se pelo seu valor em palha. Dirigir a Abilio Bandeira.—Tavira. (6310)

Arrendamento no Azinhal, concelho de Castromarim.

Até ao mez de setembro de 1904 recebem-se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das seguintes propriedades todas pertencentes á freguezia do Azinhal, concelho de Castromarim:

Predio rustico denominado «Lagoa do Ruivo»; Cinco courelas no sitio d'Almada d'Ouro; Courella no sitio da Ma seira; Varzea na Lagoa do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Molho; Dois celões no sitio dos Choças; Predio rustico denominado «Murtal»; Courella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Mello Trindade, em Tavira. (6282)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parrelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5.—Faro, (13)

LENHA

COMPRAM SE 400 a 600 quintaes de lenha.

Trata-se com Antonio Padinha.—Tavira. (6312)

ACÇÕES

VENDEM-SE das armações Abobora e Livramento. Trata-se com o sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres, so licitador em Tavira. (6317)

OLHÃO

Importante deposito de madeiras

AVENIDA D. LUIZ

JOSE Vicente Pestana, previne os seus numerosos freguezes e amigos, da que acaba de receber directamente da Russia—Kristinestad—um carregamento completo de madeiras de casquinha, 1.ª qualidade. No mesmo estabelecimento se encontra um variado sortido de madeiras de pinho e taboado de 30 a 40 palmos para construcções navaes.

PREÇOS LIMITADÍSSIMOS (6309)

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabelo, aijam-se e limpam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS

TAVIRA

ATENÇÃO

Accões da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

SALINEIRO

PRECISA-SE um competentemente habilitado para dirigir os trabalhos d'uma salina em Mossamedes. Quem estiver nos casos queira dirigi carta com condições a Roberto Pegado.—Rua dos Capellistas, 81, Lisboa. (6287)

VENDE SE uma parte da propriedade denominada *Valcarangueijo*, freguezia de Santa Maria. Quem pretender dirija-se a Theodoro José Neves Raphael, rua do Ferregial de Baixo, 25, 1.º Lisboa. (6318)

Horta. Courella vende-se uma denominada *Horta do Carmo*, que consta de: amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de semear. E' independente da propriedade. Trata-se com a proprietaria. Rua Nova Grande, 64.—Tavira. (13)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA N. VA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

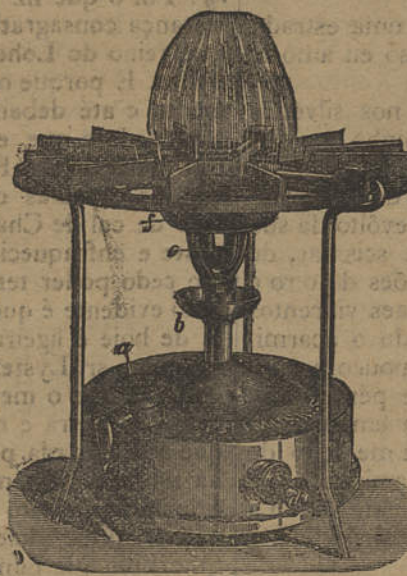
Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMUS (6186)



Applicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

osapparehos

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

DE



JUSTINO A. FERREIRA



N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galeiras e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrever o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

JOÃO F. FERNANDES & CO.ª

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.

Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas.

Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de corôas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parrelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

(6289)

FARO

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Ill. mos Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que in-

sistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA